

CORPOS, SEXUALIDADES E INTIMIDADES FEMININAS NA ERA DIGITAL: UMA ANÁLISE DOS CANAIS DE YOUTUBE JOUTJOUT PRAZER, RAYZA NICÁCIO E ANA DE CESARO.

EDUARDA DAMÉ¹; FERNANDO FIGUEIREDO BALIEIRO²;

¹Universidade Federal de Pelotas – dameduarda@gmail.com

²Universidade Federal de Santa Maria – fernandofbalieiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetiva refletir a respeito da construção dialógica das feminilidades nas redes sociais, mais precisamente na plataforma YouTube. Para isso, se considera a intensificação do desenvolvimento e uso das mídias digitais, assim como sua imbricação nas práticas sociais e a inter-relação entre usuários e produtores destas tecnologias. Com efeito, aparelhos e plataformas midiáticas renovam-se em grande velocidade, tornam-se mais acessíveis à população, e ganham cada vez mais espaço no cotidiano. Com o advento da Web 2.0, a participação, envolvimento, troca e exposição no espaço midiático se intensificaram e se tornaram práticas comuns. A proposta da web 2.0, ou web social, é a de que os próprios usuários possam se tornar produtores de conteúdo e utilizá-la como meio de representação, exposição e socialização.

Considerando isso, essa pesquisa se propõe a investigação deste ambiente online, com maior enfoque na plataforma YouTube. Almeja-se compreender como se dá a construção dialógica identitária das mulheres – youtubers e inscritas – no ambiente online, a partir de três canais de youtubers brasileiras: JoutJout Prazer, Ana de Cesaro e Rayza Nicácio, e partindo de uma perspectiva interseccional. O YouTube foi lançado no ano de 2005, com ênfase na interação de seus usuários a partir da produção e publicação de conteúdos audiovisuais. Ainda que possibilite a interação dos usuários e dos produtores de conteúdo (seja por comentários, inscrição em canais ou análise de vídeos), o que possibilita compreender essa plataforma como uma espécie de rede social, é importante ressaltar que seus usuários podem se tornar produtores de conteúdo (de fato, youtuber passa a ser uma nova profissão). A relevância da audiência para a plataforma YouTube – ou seja, a importância da interação do público com os conteúdos expostos – permite-nos acompanhar a dinâmica de como os canais, os youtubers, conteúdos e pautas se tornam relevantes na plataforma. Além do mais, essa interação também cria o que será conhecido no YouTube como uma “cultura de comunidade”.

A partir de seus vídeos, os youtubers expõem suas vidas, opiniões, experiências e a partir da interação com esses conteúdos, trocas são realizadas entre youtubers e públicos. Ou seja, em conjunto, questionam, refletem, e interagem a partir das práticas sociais, discursivas, performativas. O objetivo desta pesquisa, como dito anteriormente, é investigar e refletir a respeito das trocas e práticas que ocorrem entre youtubers brasileiras e inscritas a respeito de suas experiências, representações e processos identitários, no âmbito do ambiente online. Assim, cabe-nos, para além das contextualizações a respeito das mídias e da própria plataforma do YouTube, o levantamento de algumas questões quanto aos estudos de identidade e aos estudos de identidade de gênero. Ressalto que gênero é aqui considerado como uma construção social, variável historicamente, e configurada por uma série de normas, padrões e

exigências. Com isso, como prática regulatória da identidade de gênero, visa-se a análise das práticas performativas e dos diálogos realizados em torno das mesmas. A partir da investigação e problematização sobre as representações, regulações e ressignificações de identidades das feminilidades de youtubers brasileiras e inscritas, no advento da Era digital, busca-se analisar: as práticas performativas (discursivas, corporais e sociais) presentes e expostas em conteúdos audiovisuais nos canais das youtubers citadas; as práticas performativas (discursivas, corporais e sociais) expressas pela audiência destes canais (inscritos); a interação entre youtubers e seus públicos, a partir das identidades de feminilidade, no que tange as trocas de experiências, informações e opiniões entre ambas, refletindo a ressignificação de padrões (ou não).

Se considera, com essa pesquisa, que a Era digital proporciona um espaço “público” mais acessível ao “privado” ou uma problematização de uma divisão estanque de tal dicotomia, e que, nesse contexto, assim como HALL (2015) considera os sujeitos atuais como examinadores e desprendidos de identidades fixas, os fenômenos de reflexividade e ressignificação dos processos identitários ganham um novo peso, um novo significado. Para tanto, e com intuito de melhor compreender esse fenômeno social e cultural tão contemporâneo, almeja-se a realização deste estudo.

2. METODOLOGIA

A pesquisa pode ser compreendida a partir de duas áreas que são os estudos de identidade de gênero e os estudos das mídias digitais. A partir delas, busca-se compreender a performatização de feminilidades por youtubers brasileiras (Ana de Cesaro, Rayza Nicácio e Julia Tolezano) em diálogo reflexivo com suas inscritas, através do espaço midiático proporcionado pelas novas mídias digitais, com maior enfoque para a plataforma YouTube. Ou seja, propõe-se analisar a construção identitária dialógica, entre youtubers e inscritas, a partir dos canais JoutJout Prazer, Ana de Cesaro e Rayza Nicácio. Considera-se que essas práticas performativas funcionam como ferramentas de interação e relação, constituindo papel relevante e essencial na formação e construção identitária destas mulheres.

Com referência a isso, pretende-se compreender: como as práticas performativas, a exposição e interação da Era digital envolvem-se com os processos identitários, mais precisamente a respeito da identidade de gênero, em youtubers e inscritas brasileiras? Ainda, assim como GENARI (2017), o interesse desta pesquisa também está em compreender como as pessoas se expressam na internet. Ou seja, interessa a esta pesquisa saber quais os fatores são importantes e discutidos quanto aos processos identitários femininos, suas identidades, representações e práticas performativas.

Como ferramentas metodológicas, pretende-se utilizar da etnografia online, a análise de discurso em vídeos e comentários dos canais JoutJout Prazer, Ana de Cesaro e Rayza Nicácio. A respeito dos canais das youtubers que serão estudados, trago uma breve apresentação de dados coletados em pesquisas exploratórias: JoutJoutPrazer (1,186,603 inscritos) , é o canal de Julia Tolezano. Julia é autora do livro "Tá todo mundo mal", que fora lançado em 2016. A youtuber é mais conhecida como JoutJout, e oferece vídeos de "empoderamento feminino" (sua fama se deu devido a um vídeo sobre relacionamentos abusivos intitulado “Não tira o batom vermelho”), também destaca-se por gravar vídeos sem maquiagem, e sem outras preocupações estéticas; Rayza Nicácio (1,306,935

inscritos), é o canal da blogueira de mesmo nome, de 23 anos, cristã e negra. Rayza produz vídeos sobre a beleza negra, principalmente em relação aos cabelos afro. Ficou conhecida por ser uma das primeiras mulheres brasileiras a expor na internet o seu processo de aceitação ao cabelo afro e transição do alisamento aos cabelos naturais. Em 2017, Rayza gravou um vídeo de publicidade se assumindo como uma mulher negra, fator importante para suas inscritas; Ana de Cesaro (145,559 inscritos), dona do antigo blog Tá e daí? que, atualmente, se intitula Ana de Cesaro, e autora do livro "Tá, e daí?!: A vida por mim", publicado em 2015. É uma mulher branca, gaúcha e feminista, destaca-se por representar a "categoria" de mulheres plus size. Ana produz vídeos sobre empoderamento feminino e, embora represente a classe plus size, ela também é conhecida pelo Projeto Ana Gostosa, onde divide seu processo de emagrecimento com o público. Essas youtubers são três exemplos da performatização do feminino por mulheres que acabam por expor a multiplicidade de fatores que constituem o processo identitário, para além de questões que se limitariam a gênero, o que caracteriza a abordagem interseccional da pesquisa

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento, do qual tem-se realizado análise de vídeos dos canais, assim como levantamento bibliográfico sobre os temas abrangentes da pesquisa.

A partir dos canais *JoutJout Prazer*, *Rayza Nicácio*, *Ana de Cesaro*, percebeu-se o quanto a expressão e representação corporal¹ mostram-se em um duplo movimento entre aquilo que é imposto ao corpo feminino, como o padrão de beleza, e, em contrapartida, determinada reflexão e busca da ressignificação destes padrões – ainda que de forma contraditória. Segundo BORDO (1997, p. 19-20), “nossos princípios políticos conscientes, nossos engajamentos sociais, nossos esforços de mudança podem ser solapados e traídos pela vida de nossos corpos”.

Além disso, questões interseccionais, que abrangem a identidade, são percebidas como ferramenta de interação e reflexão à medida que as youtubers e público buscam ressignificar as práticas e vivências referentes à identidade racial² e sexual.

No espaço online, ambos os fatores (corpo, discurso, símbolos) são fortemente utilizados, explorados, consumidos e ressignificados. A interação se faz de forma dinâmica, em diferentes plataformas, que recriam a relação entre tempo e espaço, e que permitem com que, através dos diálogos, interações e práticas, os processos identitários se mantenham em constante ressignificação e questionamento.

4. CONCLUSÕES

A constante reflexão, questionamento e busca de ressignificação das identidades, como, por exemplo, as identidades de gênero, tem se mostrado uma contínua prática da sociedade contemporânea, ainda mais quando consideramos o advento das mídias digitais, o espaço online, amplo, multifacetado e plural, onde distintos sujeitos têm contato com uma gama de símbolos, discursos e informações.

¹ Se traz como exemplo os vídeos “Como minhas celulites ajudaram os meus mamilos” de JouJout Prazer; “Não precisa haver padrões” de Rayza Nicácio e “Tá e Daí - Magra Plus Size?!” de Ana de Cesaro.

² Exemplo do vídeo “Quando me reconheci como negra...”, publicado no dia 19 de janeiro de 2017, no canal Rayza Nicácio

Pensar na sociedade atual é considerar sua imbricação com as tecnologias, assim como com o espaço midiático. As práticas sociais, as interações, os processos identitários, e até mesmo de consumo, são inseparáveis do ambiente online. É nesse contexto que “a sociedade digital convida a sociologia a rearticular suas teorias e conceitos sobre o social, os quais passam a ser repensados a partir de um contexto em que as relações passam a ser cada vez mais mediadas e moldadas pela exposição intensificada às mídias.” (MISKOLCI, 2016, p. 277).

Portanto, pensando no momento presente da sociedade, ele permite-nos o contato com diferentes conhecimentos e informações de forma fácil e rápida, via acesso à internet. Essas novas experiências, o novo acesso ao diferente, possibilita-nos a própria reconstrução e ressignificação daquilo que compreendemos como identidade.

É devido a essas novas formas de interação e influência, assim como a sutileza da manifestação de novos e antigos valores, que propõe-se a investigação do YouTube, um ambiente online onde a exposição e o tipo de comunicação se dão de modo mais informal e subjetivo com o público. É nessa nova esfera da “vida real”, neste espaço amplo e rico para troca e avaliação de identidade, que se propõe a investigar a ressignificação do feminino da sociedade brasileira atual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDO, S. O corpo e a reprodução da feminidade: uma apropriação feminista de Foucault In: JAGGAR, A; BORDO, S. **Gênero, corpo, conhecimento**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.

BRAH, A. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cad. Pagu**, Campinas , n. 26, p. 329376, Junho 2006.

BURGESS, J ; GREEN, J. **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. São Paulo: Aleph, 2009.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. DIJCK, J. La cultura de la conectividad. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

HINE, C. Estratégias para etnografia da internet em estudos de mídia. In: CAMPANELLA, B; BARROS, C (Orgs). **Etnografia e consumo midiático: novas tendências e desafios metodológicos**. Rio de Janeiro: E-papers, 2016. P. 11-28.

GENARI, T. **Processos de identificação de gênero e Transexualidades na Era das mídias digitais**. 2017. 76 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2017.

MISKOLCI, R. Sociologia digital: notas sobre pesquisa na era da conectividade. **Revista Contemporânea**, v.6, n.2, jul-dez. 2016. ISSN Eletrônico: 2316-1329.